

Declaração do programa sobre a libertação nacional e social do povo alemão.



Fundação da Frente Vermelha (1924)



Ernst Thälmann

O Comité Central do Partido Comunista da Alemanha decidiu sobre a proposta do Camarada Ernst Thälmann a seguinte proclamação para a libertação nacional e social do povo alemão.

Esta Declaração, que se dirige a todos os trabalhadores de toda a Alemanha, tem um alcance muito além da importância programática que vai para além da política quotidiana. É um documento histórico que aponta o caminho a seguir para todo o povo trabalhador alemão e, pela primeira vez, fornece orientações decisivas para a política governamental do próximo poder soviético alemão.

Enquanto os sociais-democratas querem manter e perpetuar as condições miseráveis existentes, enquanto o partido de Hitler com frases enganosas anuncia um "terceiro Reich" enevoado, que na realidade ainda pareceria pior do que a miséria de hoje, nós, comunistas, dizemos claramente o que queremos. Nós não escondemos nada. Não fazemos promessas que não vamos necessariamente cumprir. Todos os trabalhadores, todos os jovens proletários, cada empregado, cada pessoa necessitada da classe média nas cidades, cada trabalhador agricultor no campo, qualquer pessoa honestamente criativa na Alemanha deve ser capaz de distinguir com total clareza o nosso dos restantes

Temos de convencer o nosso alvo da população de que a única maneira de sair da catástrofe, a única maneira de salvar a Alemanha, a única maneira para a libertação nacional das massas populares - é a Alemanha Soviética.

Apelamos a todos os trabalhadores da cidade e do resto do país, nas actuais eleições, para que se ergam em defesa da Alemanha Soviética votando na lista 4, a lista do Partido Comunista.

Proclamação do Comité Central da KPD

Os fascistas alemães (nacional-socialistas) estão actualmente a empreender os maiores avanços contra a classe trabalhadora alemã. Numa época de escravatura da Alemanha pela Paz de Versalhes, a crise crescente, o desemprego e a situação das massas, tentam os fascistas através de demagogia desenfreada e frases radicais gritantes, elevar-se sob a bandeira de resistência à política de conformidade e o Novo Plano, de forma significativa.

Camadas da pequena burguesia, intelectuais decadentes, estudantes, empregados, camponeses e alguns grupos de trabalhadores atrasados e não iluminados, estão a ser atraídos. Os êxitos parciais da agitação nacional-socialista são o resultado de doze anos de política traidora da social-democracia, que foi concretizada através da supressão do movimento revolucionário, na participação da racionalização capitalista e rendição total aos imperialistas (França, Polónia), que a demagogia nacional-socialista preparou para seu ataque.

O Partido Comunista da Alemanha confronta esta demagogia nacional-socialista com o programa de luta contra o fascismo e a sua política de representação real do interesse das massas trabalhadoras da Alemanha.

Os fascistas (nacional-socialistas) afirmam que são responsáveis pela libertação nacional do povo alemão. Fazem parecer que são contra o Novo Plano, que traz miséria e fome para as massas trabalhadoras da Alemanha.

Estas afirmações dos fascistas são mentiras deliberadas. A burguesia alemã implementa o Novo Plano predatório com a intenção de colocar todos os seus encargos sobre o povo trabalhador, para deslocar a carga, dela para os explorados.

Os fascistas praticamente ajudam a realizar o Novo Plano por tolerar e encorajar a transferência dos seus encargos para as massas trabalhadoras, participando na ajuda a implementar as leis aduaneiras e fiscais ditadas pelo Novo Plano (consentimento, da facção do National Socialista do Reichstag em todos os projectos para a alfândega e aumento de impostos, Fricksche Negro tax in Thüringen) eliminando todos os movimentos de greve para prevenir e paralisar os cortes salariais.

Os partidos no governo e a social-democracia tomaram posse, vida e existência do povo trabalhador alemão, vendido aos imperialistas no estrangeiro à maior licitação.

Os líderes social-democratas, Hermann Müller, Severing, Grzesinski e Zörgiebel, não são apenas os carrascos a mando da burguesia alemã, mas, ao mesmo tempo agentes, voluntários do imperialismo francês e polaco.

Todas as acções da social-democracia traidora e corrupta continuam a ser elevadas a uma traição contra os interesses vitais das massas trabalhadoras da Alemanha.

Só nós, comunistas, estamos a lutar contra o Novo Plano e o Tratado de Versalhes, a paz dos assaltos, ponto de partida da escravatura de todos os trabalhadores na Alemanha, também em relação a todos os tratados, acordos e planos internacionais (Tratado de Locarno, Dawesplan, Novo Plano, acordo germano-polaco, etc.), que teve a sua origem em Versalhes, no tratado de paz. Nós, comunistas, somos contra qualquer tipo de pagamentos de reparações, contra qualquer pagamento de dívidas internacionais.

Declaramos solenemente perante todos os povos da terra, perante todos os governos e capitalistas que, se tomarmos o poder, todos nós nos retiraremos do Tratado de Paz de Versalhes. Não poderemos cobrar um cêntimo, ao nosso povo, pelas obrigações decorrentes deste contrato.

O pagamento de juros para os empréstimos imperialistas, créditos e investimentos de capital na Alemanha será suficiente:

Lideramos e organizamos a luta contra os impostos e direitos aduaneiros, contra o aumento de rendas e tarifas comunitárias, contra cortes salariais, desemprego e todas as tentativas de transferência do fardo do Plano Jovem para a população activa na cidade e no campo.

Os fascistas (nacional-socialistas) afirmam que são contra a Paz de Versalhes, fronteiras traçadas, contra a separação de vários territórios alemães da Alemanha. Em realidade, por muito fascista que seja, suprime em toda a parte, onde está no poder, os direitos dos povos subjugados (em Itália os alemães e os croatas, na Polónia os ucranianos, bielorrussos e alemães, na Finlândia os suecos, etc.).

Os líderes fascistas da Alemanha, Hitler e os seus cúmplices, nem levantam a sua voz contra a anexação violenta do Tirol do Sul, pela Itália fascista.

Os nacional-socialistas alemães e Hitler permanecem em silêncio sobre as dificuldades da população camponesa alemã do Tirol do Sul, que se encontram sob o jugo do fascismo italiano. **Hitler e o seu partido ficaram para trás de costas para o povo alemão, num tratado secreto sujo com o governo fascista dos italianos, com base no qual tiveram de encerrar os territórios alemães do Tirol do Sul incondicionalmente aos conquistadores estrangeiros.** Com este acto vergonhoso, Hitler e o seu partido, não defende os interesses nacionais das massas trabalhadoras da Alemanha tendo-se vendido às potências vencedoras em Versalhes da mesma forma que os sociais-democratas alemães venderam durante os últimos 12 anos sem parar.

Nós, comunistas, declaramos que não queremos qualquer anexação violenta de um povo ou de um a outros estados nacionais, não reconhecemos uma única fronteira que não seja, sem o consentimento das massas trabalhadoras e da verdadeira maioria da população.

Nós, comunistas, somos contra a paz violenta em Versalhes, a desorganização territorial e a pilhagem da Alemanha.

Os fascistas (nacional-socialistas) afirmam que o seu movimento é dirigido contra o Imperialismo. Mas na realidade eles fazem acordos com os imperialistas (Inglaterra, Itália). Eles são contra a luta dos povos coloniais pela liberdade (Índia, China, Indochina), exigem colónias para a Alemanha e apressam-se para novas guerras, especialmente para a intervenção contra a União Soviética, o único país cuja classe trabalhadora é vitoriosa.

Contra todas as rusgas do capital mundial, contra todas as rusgas dos imperialistas de Versalhes que tenham obtido com a força de armas. **Onde quer que o imperialismo tenha oprimido as massas do povo, as escravizam, estrangulam e abatem, os fascistas alemães aparecem através dos seus representantes: na China pelos putschists Kapp Wetzet e Kriebel, na América do Sul pela missão militar do General Kuntz, na Áustria, pelo assassino de Liebknecht Pabst.**

Nós, comunistas, somos o único partido que está empenhado no derrube do imperialismo e na libertação dos povos, do poder do capital financeiro como um objectivo. Por conseguinte, clamamos às massas trabalhadoras da Alemanha, especialmente contra o inimigo no seu próprio país, derrubada do domínio capitalista e para o estabelecimento do poder soviético na Alemanha, convocando-a a lutar para rasgar o tratado de paz de Versalhes e para eliminar as suas consequências.

Os fascistas (nacional-socialistas) afirmam que são um "nacional", um "socialista" e um partido "operário". Respondemos que é um partido de reacção extrema, anti classe trabalhadora, anti-socialista, pela exploração e escravidão do homem trabalhador.

Um partido que se esforça por dar ao povo trabalhador tudo o que precisa, o que até os governos burgueses e social-democratas, ainda estão a tentar fazer e não conseguem, é verdadeiramente o comunista.

Os nacional-socialistas são um partido da ditadura fascista assassina, um partido de restabelecimento do regime dos Junkers e oficiais, um partido de reintegração dos numerosos príncipes alemães nos seus direitos "ancestrais", de dar aos oficiais e aos altos funcionários aos seus títulos e cargos.

Os fascistas (nacional-socialistas) afirmam que são opositores do Estado de hoje e de sua ordem social. Mas, ao mesmo tempo, hipocritamente, juntamente com as partes das grandes empresas, participam no governo da República de Weimar na Turíngia. Partilham as cadeiras ministeriais, trabalham com o Partido do Povo (capitalista) e com os proprietários do Partido Económico. Eles negociam na Saxónia com todos os partidos empresariais até à "Volksnationale Vereinigung" sobre a formação de um governo comum. Concorda em participar num Governo do Reich com todos os jovens partidos burgueses prontos a isso. Têm gabinetes de polícia em Turíngia. São subsidiados pelos capitalistas. Toleram entre seus próprios não só o príncipe Hohenzollern, como os duques Coburg, senhores e senhoras nobres, mas também numerosos proprietários de mansões, empresários industriais, milionários, como o explorador Kirdorff e outros agitadores, como o fabricante têxtil Mutschmann.

Todos os partidos na Alemanha, com a única excepção do Partido Comunista, conduziram uma política de coligação no Império, na Prússia, na Turíngia e nos outros estados individuais.

Todos os partidos, excepto os comunistas, são partidos de coligação, partidos governamentais, partidos ministeriais.

Só nós comunistas somos contra qualquer colaboração com a burguesia e pela derrubada revolucionária da actual ordem social capitalista, para a qual exigimos a abolição de todos os direitos e privilégios das classes dominantes, para a abolição de todos da exploração.

Os nacional-socialistas afirmam que a crise económica e a pilhagem das massas são apenas consequências do Novo Plano; a superação da crise já está assegurada quando a Alemanha está ainda a retirar os grilhões do Tratado de Versalhes. Isto é uma fraude grosseira. A fim de libertar o povo alemão, não é suficiente quebrar o poder do capital estrangeiro, mas a regra da própria burguesia no seu próprio país deve ser simultaneamente derrubada.

A crise não está apenas a grassar na Alemanha do Novo Plano, mas também nos países imperialistas vitoriosos com a América na liderança. Onde quer que os capitalistas...e os seus agentes, os sociais-democratas, estão ao leme, as massas estarão no mesmo sabiamente explorado.

Só na União Soviética é que a indústria e a agricultura tem uma linha ascendente. Só na União Soviética é que o desemprego está eliminado, os salários e as realizações sociopolíticas dos trabalhadores estão a tornar-se sem precedentes, assim como a altura aumentada.

Em todos os países capitalistas, em todos os países do fascismo e Social-democracia existe crescente miséria e fome, cortes salariais e desemprego, a reacção e o terror.

O Partido Comunista da Alemanha desencadeia a mais ferozmente política e defensiva luta em massa contra a traição nacional, anti-socialista, anti classe trabalhadora e o Fascismo.

Lutamos para salvar as massas trabalhadoras da catástrofe iminente.

Nós comunistas declaramos que depois de derrubarmos o poder dos capitalistas e grandes proprietários de terras, após o estabelecimento da ditadura proletária na Alemanha, em aliança fraterna com os proletários de todos os outros países, colocaremos em particular os seguintes pontos.

Programa

Opor-nos-emos à demagogia nacional-socialista:

Vamos implementar o fim do predatório "Tratado de Paz" de Versalhes e do Novo Plano, no qual a Alemanha será escravizada, dilacerada, com todas as dívidas internacionais e os pagamentos de reparação e impostos pelos capitalistas à população activa da Alemanha são, para anular.

Nós, comunistas, trabalharemos para o pleno direito de autodeterminação de todas as nações e em acordo com os trabalhadores revolucionários de França, Inglaterra, Polónia, Itália, Checoslováquia, etc., para os territórios alemães, que têm garantida a possibilidade de anexação à Alemanha Soviética.

Nós, comunistas, situamo-nos entre a Alemanha Soviética e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas para formar uma aliança política e económica firme, com base na qual as empresas da Alemanha soviética fornecerão produtos industriais soviéticos à União Soviética, em troca de alimentos e matérias-primas por parte da União Soviética.

Declaramos perante o povo trabalhador da Alemanha: que a Alemanha de hoje está indefesa e isolada.

Numa futura Alemanha Soviética, que agora depende de mais de nove décimos da sua população e desfruta das simpatias dos trabalhadores de todos os países, não temeremos os "raids" dos imperialistas estrangeiros, colaboraremos com os trabalhadores de todos os países, preferencialmente com a União Soviética, também porque a Alemanha Soviética só pode ser bem-sucedida graças ao apoio dos seus trabalhadores e de todos os países, assim como com a ajuda do seu invencível Exército Vermelho, que foi capaz de parar e repelir com sucesso as intervenções do imperialismo mundial.

Em contraste com as frases hipócritas fascistas contra a grande banca e capital comercial, em contraste com as guerras vazias das palavras nacional-socialistas contra parasitas e contra a corrupção, levaremos a cabo o seguinte programa:

Uma vez no poder, vamos resistir às actividades dos magnatas dos bancos, impor a nossa vontade, para-los implacavelmente. Vamos levar o proletário à nacionalização dos bancos e à redução da dívida aos alemães, cobrada pelos capitalistas estrangeiros.

Os atacadistas, os magnatas do capital comercial, conduzem hoje os pequenos comerciantes a arruinar, atirar milhares de empregados para o pavimento, destruir centenas de milhares de pessoas da classe média.

Os agricultores médios proliferam e parafusam os preços, para bens de consumo de massa, sofrendo especulação.

Uma vez no poder, seremos capazes de resistir, de pôr um fim ao comércio de magnatas especulativos, nacionalizar por grosso forte, criar cooperativas de consumo que representem verdadeiramente os interesses de todos os trabalhadores e isso irá livrá-los dos especuladores predadores. Com um punho de ferro, vamos livrar cada um da especulação que tira partido da situação dos trabalhadores que está a estilhaçar-se.

Vamos destruir as formas capitalistas da economia, expropriar bens sem compensação, os trabalhadores e a população pobre das cidades, vão ser aquartelados nas casas dos ricos.

Poderemos encontrar preços para aluguer, gás, água, electricidade, transporte e tudo acessível, classificar os serviços municipais de acordo com o princípio da classe, torná-los acessíveis aos proletários e aos poucos reduzir ao mínimo o número de trabalhadores. Vamos pôr fim à política fiscal da burguesia ao tomar o poder.

Passaremos à expropriação sem compensação das empresas industriais, dos bancos, da propriedade das grandes casas e comércio por grosso. A classe trabalhadora terá todas as condições para uma família de classe.

Do estado proletário, estabeleceremos segurança social de todos os tipos... (Desemprego, invalidez, doença, velhice, acidente, invalidez de guerra e benefícios dos sobreviventes de guerra) à custa do Estado.

Vamos aliviar o tesouro da República Soviética Alemã de todas as despesas improdutivas, como para a polícia e a igreja, para as pensões e anuidades dos resignados e expulsos príncipes imperiais, reis, duques, príncipes, marechais, generais, almirantes. Os salários e pensões dos ministros reaccionários, serão eliminados, para o pagamento de funcionários públicos.

Iremos libertar o estado da corrupção e dos gastos de luxo de qualquer tipo.

Quebraremos o domínio dos grandes proprietários de terras, tomando as suas terras sem compensação e entregando-as aos agricultores com pouca terra, os bens soviéticos serão vendidos com funcionamento da máquina moderna, as condições de trabalho do proletariado terrestre e os da classe trabalhadora urbana e a de muitos milhões de camponeses trabalhadores, serão melhoradas, na construção do socialismo.

Com uma vassoura proletária de ferro, varreremos todos os parasitas, grandes industriais, banqueiros, junkers, comerciantes, generais, políticos burgueses, traidores aos trabalhadores, especuladores e varrer os deslizadores de todos os tipos.

Deste modo: vamos varrer o homem que está destinado a oprimir e escravizar o povo trabalhador.

Vamos precificar aluguéis, gás, água, electricidade, transporte e tudo o que for necessário.

Quebraremos o aparato actual. Desde as fábricas até ao governo soviético alemão - em todo o lado, o proletariado em aliança com todos os trabalhadores, com base no real, construirão a mais ampla democracia soviética.

Através da introdução do dia de sete horas e da semana de trabalho de quatro dias, através de uma aliança económica firme com a União Soviética e o aumento do poder de compra das massas vamos livrar-nos do desemprego.

Vamos dar a todos a oportunidade de trabalhar. Faremos com que todas as forças produtivas fiquem exclusivamente ao serviço dos trabalhadores, nomeadamente a indústria e a agricultura.

As mulheres trabalhadoras e a juventude trabalhadora terão plena liberdade política.

Asseguraremos direitos iguais a homens e mulheres, salário igual para trabalho igual.

Aumentaremos os salários, eliminando os lucros empresariais improdutivos.

Aboliremos as despesas de gestão económica capitalista e os pagamentos de indemnizações.

Com a implacabilidade bolchevique mostraremos a todos os burgueses o princípio: se não trabalha, não come.

Nós, comunistas, levamos aos trabalhadores o programa da sua libertação social dos Jugos de Capital.

Vamos transformar o entusiasmo das massas em vitória sobre a burguesia, para a libertação social e nacional do povo trabalhador alemão acender. Só o martelo da ditadura proletária pode quebrar as correntes do Novo Plano e da opressão nacional. Apenas a revolução social da classe trabalhadora pode resolver a questão nacional da Alemanha.

Se todos os trabalhadores, todos os agricultores pobres, todos os empregados, todos os trabalhadores da classe média, homens assim como mulheres, jovens assim como adultos, todos sob a crise, desemprego, exploração, em sofrimento se juntarem em torno do Partido Comunista Alemão, então formarão uma força de tal força intransponível não só para o capital nacional, mas para qualquer resistência - tanto no mundo capitalista de fora, como no mundo de dentro - cuja capacidade de domínio do poder do capital será completamente desesperada.

Por isso chamamos a todos os trabalhadores, que ainda estão sob o feitiço dos fascistas astutos, os defraudadores do povo, que se encontram em posição de celebrar um acordo resoluto e definitivo com o Nacional-socialismo, para se juntar ao exército da luta de classes proletária. Por isso exigimos...

Comunistas, divulguem a todos os trabalhadores que ainda caminham com a social-democracia traidora, para este partido de coligação política, da Paz de Versalhes, do Novo Plano, da escravidão das massas trabalhadoras da Alemanha, para não quebrarem a frente revolucionária de milhões, e se juntarem a nós, comunistas, para lutar pela ditadura do proletariado.

Abaixo o Novo Plano!

Abaixo o governo dos capitalistas e dos escudeiros (nobreza)!

Abaixo o fascismo e a social-democracia!

Viva a ditadura do proletariado!

Viva a Alemanha Soviética!

Berlim, 24 de Agosto de 1930

**O Comité Central do Partido Comunista Alemão
(Secção da Internacional Comunista)**

**"A Bandeira Vermelha"
Datada de 24 de Agosto de 1930**